

Alguns contributos a respeito do cariz medicinal da Tríade Capitolina na Hispânia: o contributo de José Leite de Vasconcelos

Pedro Marques¹

A obra *Religiões da Lusitânia* de José Leite de Vasconcelos constituiu o primeiro estudo sistemático acerca das práticas religiosas em território actualmente português, abarcando uma cronologia desde a Pré-História até ao advento do Cristianismo.² Neste trabalho, o autor indicou que os âmbitos das divindades não eram estanques, podendo qualquer uma ser convocada por questões medicinais.³

A Tríade Capitolina data da monarquia etrusca, quando foi consagrado um templo no monte Capitólio a Júpiter, Juno e Minerva, respectivamente *Tinia*, *Uni* e *Tecum*, o mais importante grupo de divindades da Etrúria.⁴

Júpiter era o principal deus do panteão romano, tutelando a soberania e detendo o poder e a autoridade supremas. O seu cariz medicinal estava patente em vários epítetos, tal como o fundador do Museu Nacional de Arqueologia referiu. Júpiter conservava e protegia os homens (*Conseruator*), afastando-os e livrando-os dos males (*Depulsor* (o que afasta os males), *Repulsor* (o que repele) e *Solutor* (o que livra dos males)) e concedendo-lhes a vitória sob as doenças (*Victor*).⁵

Leite de Vasconcelos conhecia o epíteto *Conseruator* de quatro inscrições, ainda que em duas figurasse apenas a letra *C*.⁶ Numa epígrafe apresentava ainda o carácter *V*, de *Victor*.⁷

O epíteto *Solutor* não era conhecido em Portugal, referindo o fundador do Museu Nacional de Arqueologia cinco monumentos da Lusitânia espanhola.⁸

¹ Doutorando em Arqueologia na Faculdade de Letras de Lisboa (UNIARQ). Bolseiro da FCT.

E-mail: pmcmarques@hotmail.com

² Vasconcelos, 1897; Vasconcelos, 1905; Vasconcelos, 1913.

³ Vasconcelos, 1913, *passim*.

⁴ Rodríguez Cortés, 1991, p. 23.

⁵ Vasconcelos, 1913, p. 221-222, 225-226; Beltrán Lloris, 2002, p. 107-108, nota 21; Marques, 2005, p. 109-110.

⁶ Hübner & Dessau, 1913, p. 25, n.º 41; Vasconcelos, 1913, p. 225-226, 506-507; RAP 284, 285, 314, 367.

⁷ Vasconcelos, 1913, p. 506-507; RAP 314.

A presença de *Depulsor* é incerta. Leite de Vasconcelos aceitou a reconstituição de Hübner numa epígrafe de Dume (Braga).⁹ No entanto, o epíteto não está comprovado em nenhuma outra inscrição da Península Ibérica. Recentemente, foram identificados dois testemunhos de *Repulsor* em Nisa, no Alto Alentejo. Em consequência, ponderou-se a hipótese [*R*]epulsor no monumento de Dume.¹⁰

O cariz medicinal de Júpiter é ainda comprovado pela fórmula *pro salute* presente em várias epígrafes dedicadas ao deus. O fundador do Museu Nacional de Arqueologia conhecia três inscrições. Contudo, não concretizou nenhum comentário específico a este facto.¹¹

Juno era a grande deusa das mulheres, protegendo tudo o que estava relacionado com a vida feminina, nomeadamente o casamento, a fecundidade, o parto e o nascimento das crianças.¹²

Leite de Vasconcelos conhecia quatro monumentos dedicados a Juno, uma das quais conteria um carácter medicinal.¹³ A inscrição pantea da Quinta de Sobrado foi descoberta próxima das termas de Caldas de Vizela, de características salutíferas e certamente por essa razão divinizadas desde o período pré-romano.¹⁴ O texto apresenta somente uma lista de deuses, entre os quais figura Juno, Minerva, Esculápio e talvez se possa reconstituir Júpiter, como referiu o fundador do Museu Nacional de Arqueologia, seguindo Mommsen. A presença do deus da medicina, assim como a proximidade das termas, poderiam favorecer este âmbito medicinal. No entanto, desconhecem-se as razões da dedicação, além de ser aconselhada prudência no seu estudo, uma vez que o paradeiro do monumento mantém-se incerto e por isso torna-se difícil esclarecer todas as dúvidas.¹⁵

Minerva era cultuada por razões salutíferas, existindo um templo no monte Esquilino dedicado à Minerva *Medica*.¹⁶

⁸ Vasconcelos, 1913, p. 226, nota 4.

⁹ CIL II 2414; Vasconcelos, 1913, p. 226.

¹⁰ Encarnação, 1977, p. 59-64; RAP 276, 277, 337. Cfr. RAP 370.

¹¹ CIL II 177, 2415; Vasconcelos, 1913, p. 225; RAP 278, 335, 367; Marques, 2005, p. 39, 155, n.º 11.

¹² Vasconcelos, 1913, p. 233; Rodríguez Cortés, 1991, p. 31-32; Marques, 2005, p. 109.

¹³ CIL II 430, 2407, 2409a; Vasconcelos, 1913, p. 233-234, 358-364; RAP 377, 470, 594, 607.

¹⁴ Vasconcelos, 1905, p. 266-276; Vasconcelos, 1913, p. 362-363.

¹⁵ Vasconcelos, 1913, p. 358-364; RAP 470; Mayer, 2002, p. 201-203.

¹⁶ Vasconcelos, 1913, p. 272; Rodríguez Cortés, 1991, p. 36.

Leite de Vasconcelos conhecia quatro epígrafes consagradas a Minerva. Contudo, duas foram apenas relacionadas com o culto prestado a Minerva recentemente e a terceira corresponde à inscrição de Caldas de Vizela, analisada *supra*.¹⁷

O quarto monumento contém a fórmula *in memoriam*. O fundador do Museu Nacional de Arqueologia afastou qualquer ligação com o epíteto *memor*, relacionado com o cariz medicinal da deusa capitolina e patente em inscrições da Itália. O facto de a epígrafe portuguesa conter um âmbito funerário asseverava-o.¹⁸

Pelo referido *supra*, verificamos que Leite de Vasconcelos tinha conhecimento do cariz medicinal das divindades da Tríade Capitolina e indicou-o na sua obra, sistematizando os vários testemunhos, as informações que continham e esclarecendo aspectos duvidosos. Em 100 anos, pois o terceiro volume, relativo precisamente aos cultos romanos, foi publicado em 1913, o número de monumentos aumentou, consolidaram-se textos, comprovaram-se os epítetos de Júpiter, *Solutor* e *Repulsor*, e descobriu-se uma ara dedicada a uma *Dea Medica*, que pode corresponder a Minerva, em Portugal.¹⁹

BIBLIOGRAFIA

BELTRÁN LLORIS, Francisco (2002) – Os Deuses da Tríade Capitolina na Lusitânia. In RIBEIRO, José Cardim, coord. – *Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 105-109.

ENCARNAÇÃO, José d' (1977) – Epigrafia Romana do Nordeste Alentejano – Nisa, Torre de Palma e Silveirona. *Conímbriga*. Coimbra. 16, p. 59-82.

IRCP = ENCARNAÇÃO, José d' (1984) – *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis. Subsídios para o Estudo da Romanização*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra.

¹⁷ Vasconcelos, 1913, p. 272, 358-364; RAP 410, 470; Marques, 2005, p. 53-56, 114, 169-171, n.ºs 33-35.

¹⁸ Vasconcelos, 1913, p. 272, nota 4; Marques, 2005, p. 55-56.

¹⁹ Lima, 1951, p. 197; Encarnação, 1977, p. 59-64; RAP 276, 277, 304, 403; Lopes, Carvalho & Gomes, 1997, p. 121, n.º 37; Encarnação, 1997, p. 150; Cardim Ribeiro (coord.), 2002, p. 423, n.º 90.

ENCARNAÇÃO, José d' (1997) – Letreiros, Homens e Deuses. In LOPES, M. Conceição; CARVALHO, Pedro C.; GOMES, Sofia M., coords. – *Arqueologia do Concelho de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, p. 147-151.

RAP = GARCIA, José Manuel (1991) – *Religiões Antigas de Portugal. Aditamentos e Observações às «Religiões da Lusitânia» de J. Leite de Vasconcelos. Fontes Epigráficas*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

CIL II = HÜBNER, Aemilius (1869) – *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berlim: Georgium Reimerium. 2.

HÜBNER, Aemilius; DESSAU, Hermann (1913) – *Addimenta nova ad corporis volumen II. Ephemeris Epigraphica. Corporis Inscriptionum Latinarum Supplementum*. Berlim. 9, p. 12-185.

LIMA, J. Fragoso de (1951) – *Aspectos da Romanização no Território Português da Bética. O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série. 1, p. 171-211.

LOPES, M. Conceição; CARVALHO, Pedro C.; GOMES, Sofia M., coords. (1997) – *Arqueologia do Concelho de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa.

MARQUES, Pedro (2005) – *Divindades Paleohispânicas e Cultos Romanos no Conuentus Scallabitanus. Policopiado*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.

MAYER, Marc (2002) – *As Inscrições Politeias e seu Significado: Exemplos do Ocidente Hispânico*. In RIBEIRO, José Cardim, coord. – *Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 201-203.

RIBEIRO, José Cardim, coord. (2002) – *Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

RODRÍGUEZ CORTÉS, Juana (1991) – *Sociedad y Religión Clásica en la Bética Romana*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

VASCONCELOS, José Leite de (1897) – *Religiões da Lusitânia*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1.

VASCONCELOS, José Leite de (1905) – *Religiões da Lusitânia*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 2.

VASCONCELOS, José Leite de (1913) – *Religiões da Lusitânia*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 3.